

© cuidado da criação
como fruto da conversão ecológica



40 dias Navegando com a
LAUDATO SI'
na Querida Amazônia



16 de março: Terça-feira da 4ª Semana da Quaresma

O cuidado da criação como fruto da conversão ecológica

Pedido da Graça



No início de cada dia, busco entrar em clima de oração e rezo:

Senhor, neste tempo favorável a voltarmos o nosso coração para os teus sonhos para a humanidade e para toda as tuas criaturas, te pedimos luz para refletirmos sobre como estamos vivendo as nossas relações contigo, com as pessoas, com o mundo que é a nossa casa comum e conosco mesmo. Ajuda-nos a reencontrar o sentido da vida no louvor e na contemplação agradecida da Criação, na saída de nós mesmos em direção aos que mais sofrem e se sentem sós, especialmente nestes tempos de pandemia, e na construção do teu reino de justiça e paz, tecendo redes de solidariedade e fraternidade entre todos os povos e culturas desta imensa região pan-amazônica e pelo mundo inteiro.

Em especial hoje te peço ... (apresente o seu pedido particular). Amém.

Ouvindo a Palavra que nos guia



Conosco está o Senhor do Universo!
O nosso refúgio é o Deus de Jacó.
O Senhor para nós é refúgio e vigor,
sempre pronto,
mostrou-se um socorro na angústia;
assim não tememos, se a terra estremece,
se os montes desabam,
caindo nos mares.
Os braços de um rio vêm trazer alegria à
Cidade de Deus, à morada do Altíssimo.
Quem a pode abalar?
Deus está no seu meio!
Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la.
Conosco está o Senhor do universo!
O nosso refúgio é o Deus de Jacó!
Vinde ver, contemplai os prodígios de Deus
e a obra estupenda que fez no universo.
(Sl 45)

Refletindo com a Laudato Si'



A conversão ecológica deve nos levar a uma atitude de maior “gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como dom recebido do amor do Pai” (LS 220), o Senhor do universo, como diz o salmo 45. Essa conversão “ao evangelho vivo, que é Jesus Cristo, pode ser empregada em dimensões interconectadas para motivar a saída para as periferias existenciais, sociais e geográficas da Amazônia” (DF, 19).

Além disso, somos chamados a mudar o nosso modo de nos relacionarmos com as coisas criadas, formando uma “consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal. O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres”. Em relação a isso, muito nos ensina a sabedoria dos povos indígenas da Amazônia quando “inspira o cuidado e o respeito pela criação, com clara consciência dos seus limites, proibindo o seu abuso” (QA, 42).

Avançando para águas mais profundas



Após um momento de silêncio....

À luz do texto bíblico e das palavras do Papa Francisco, busco aprofundar minha experiência de encontro com o Senhor, trazendo para a minha oração a realidade concreta na qual estou envolvido, a situação pela qual passa o mundo, a região pan-amazônica, a minha cidade ou comunidade, a Igreja etc.
Procuro perceber os apelos de mudança que Deus me faz e peço forças para concretizá-los, a fim de que o meu louvor a Ele se manifeste em obras concretas de compromisso pela vida, na defesa da nossa Querida Amazônia, dos seus povos e dos pobres da Terra.

Concluo com um Pai-Nosso e uma Ave-Maria

Frase para me ajudar a continuar meditando neste dia

Ouvir a Amazônia, no espírito do discípulo e à luz da Palavra de Deus e da Tradição, leva-nos a uma profunda conversão.

(Documento Final do Sínodo para a Amazônia, 5)